

Experiência de alunos residentes de enfermagem no enfrentamento ao Covid-19

Experience of nursing resident students in coping with Covid-19

Experiencia de estudiantes residentes de enfermería en el enfrentamiento al Covid-19

Recebido: 28/09/2022 | Revisado: 14/10/2022 | Aceitado: 15/10/2022 | Publicado: 20/10/2022

Paloma Lucena Farias da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8346-9629>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: palomalucenafcosta@gmail.com

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8017-9877>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: enf.mayaracampos@gmail.com

Adrielle Santana Marques Bahiano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9619-5388>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: adrielle.smb@gmail.com

Vera Lúcia Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1324-5640>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: veralfreit@gmail.com

Emanuel Pereira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2454-7572>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: emanuelgranarcanjo@gmail.com

Brenda Luiza Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7944-1738>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: enfbrenda.lods@gmail.com

Gicélia Lombardo Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4032-2093>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: gicelia.pereira@unirio.br

Beatriz Gerbassi Costa Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6815-4354>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: nildo.ag@terra.com.br

Resumo

Objetivo: Este estudo teve como objetivo compreender os sentimentos vivenciados por alunos de pós-graduação lato sensu, na modalidade residência em enfermagem, durante o período em que exerciam suas atividades no decorrer da pandemia da Covid-19 e o enfrentamento do distanciamento social imposto. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 59 alunos de pós-graduação em enfermagem nos moldes de residência. **Resultados:** De acordo com a idade, os participantes na faixa etária de 20 a 30 anos foram os que tiveram maior participação, com 41 respostas. A queixa predominante entre os participantes foi o cansaço físico e excesso de sono, com 78% e 48%, respectivamente. Outro dado relevante é que 14% dos participantes passaram a fazer uso de psicotrópicos após o início da pandemia. 24% dos entrevistados optaram por se afastar de seus familiares por medo de transmitir o Covid-19 e 20% relataram que sofrem questionamentos de seu ciclo social quanto a sua responsabilidade em ser um vetor da doença, visto que encontraram-se em contato direto com a mesma. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 afetou de maneira física e mentalmente os residentes de enfermagem de modo que se sentiram psicologicamente abalados, desmotivados, cansados e sobrecarregados diante do cenário vivenciado. O distanciamento social e a ausência de contato familiar também corroboraram com o sofrimento emocional. Os principais sentimentos que os residentes demonstraram durante a pandemia foram: cansaço físico em 46 (78%) das respostas, seguido de excesso de sono com 32 (54%) do questionário.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Emoções; Estudantes de ciências da saúde.

Abstract

Introduction: This study aimed to understand the feelings experienced by lato sensu graduate students, in the nursing residency modality, during the period in which they exercised their activities during the Covid-19 pandemic and the confrontation of the imposed social distance. **Methodology:** Descriptive study with a quantitative approach, 59 nursing graduate students participated in the research in the residence molds. **Results:** According to age, participants in the 20

to 30 age group were the ones who had the highest participation with 41 responses. The predominant complaint among the participants was physical fatigue and excessive sleep, with 78% and 48%, respectively. Another relevant data is that 14% of the participants started to use psychotropic drugs after the beginning of the pandemic. Despite the family support that residents received, 24% of respondents chose to move away from their families for fear of transmitting Covid-19 and 20% reported that they are questioned in their social cycle regarding their responsibility to be a vector of the disease, since they are in direct contact with it. Conclusion: The Covid-19 pandemic physically and mentally affected nursing residents so that they felt psychically shaken, unmotivated, tired and overwhelmed in the face of the scenario experienced. Social distancing and the absence of family contact also corroborated the emotional suffering, in many responses the residents showed lack of motivation to update themselves in the practices of coping with Covid-19 and the questions pertinent to the residence.

Keywords: Coronavirus infections; Emotions; Health sciences students.

Resumen

Introducción: Este estudio tuvo como objetivo comprender los sentimientos experimentados por los estudiantes de posgrado lato sensu, en la modalidad de residencia en enfermería, durante el período en que ejercieron sus actividades durante la pandemia de Covid-19 y el enfrentamiento a la distancia social impuesta. Metodología: Estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, 59 estudiantes de posgrado en enfermería participaron de la investigación en la residencia moldes. Resultados: Según la edad, los participantes del grupo de 20 a 30 años fueron los que tuvieron mayor participación con 41 respuestas. La queja predominante entre los participantes fue el cansancio físico y el exceso de sueño, con 78% y 48%, respectivamente. Otro dato relevante es que el 14% de los participantes comenzaron a consumir psicotrópicos después del inicio de la pandemia. A pesar del apoyo familiar que recibieron los pobladores, el 24% de los encuestados optó por alejarse de sus familias por temor a transmitir el Covid-19 y el 20% informó que en su ciclo social son cuestionados sobre su responsabilidad de ser vector de la enfermedad, ya que están en contacto directo con él. Conclusión: La pandemia de Covid-19 afectó física y mentalmente a los residentes de enfermería de manera que se sintieron psíquicamente sacudidos, desmotivados, cansados y desbordados ante el escenario vivido. El distanciamiento social y la ausencia de contacto familiar también corroboraron el sufrimiento emocional, en muchas respuestas los residentes mostraron falta de motivación para actualizarse en las prácticas de enfrentamiento al Covid-19 y las cuestiones pertinentes a la residencia.

Palabras clave: Infecciones por coronavirus; Emociones; Estudiantes de ciencias de la salud.

1. Introdução

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado primeiramente em Wuhan na China em dezembro de 2019, já causou, após um ano de sua primeira notificação, cerca de 188.259 óbitos apenas no Brasil. (Brasil, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2020) os sintomas podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal (SG) - quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada à dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza -, até uma pneumonia severa. Dentre os sintomas mais comuns estão: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrointestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia), diminuição do apetite (hiporexia) e dispneia (falta de ar) (Brasil, 2020).

De acordo com a Fiocruz (2020), o meio de transmissão ocorre através de espirro, tosse, catarro e gotículas de saliva, além de contato físico e com superfícies contaminadas. A Sociedade Brasileira de Infectologia (2020) traz algumas recomendações para reduzir o contágio: ideal que o cliente que estiver com sintomas gripais mantenha-se isolado até que o resultado positivo seja descartado; pacientes sintomáticos com suspeita de Covid-19 devem ser submetidos preferencialmente ao exame de RT-PCR, com material coletado na nasofaringe com swab, ideal na primeira semana de sintomas.

Desde sua origem na cidade de Wuhan, a doença tem afetado os profissionais de saúde seja com os sintomas citados acima, seja na manifestação de sintomas psiquiátricos como ansiedade, depressão, distúrbios de sono, aumento do uso de drogas lícitas ou ilícitas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectar ou de transmitir a infecção aos membros da família. Como possíveis causas para o adoecimento mental dos profissionais de saúde pode-se citar a alta carga horária de trabalho em alguns países como na China, a falta de mão de obra, muitas das vezes ocasionadas pelo afastamento dos profissionais da linha de frente no combate à doença que possuem comorbidades (Gash, 2020). De acordo com Moraes et al (2021), o risco de

exposição, deficiência de equipamentos e insumos, além de insuficiência de acesso a tratamento psicológico, são fatores que contribuem para os sentimentos acima citados dos profissionais de saúde.

Dada a necessidade de profissionais, principalmente durante a pandemia do Covid-19, as unidades de saúde solicitaram que alunos de residência em saúde e possuidores de formação superior, mantivessem suas atividades práticas, trabalhando ombro a ombro com as equipes de saúde no combate à doença. Apesar de graduados, a complexidade e alta demanda exigida na assistência aos pacientes com Covid-19 mostrou que, nem os residentes, a grande maioria recém-formados e nem os profissionais efetivos das unidades de saúde estavam capacitados para enfrentar esta pandemia. Foi necessário adaptação, treinamento e espírito de equipe para oferecer um cuidado em saúde adequado às necessidades dos pacientes graves e não graves que precisavam e ainda precisam das unidades de saúde.

Tendo em vista que os residentes em saúde ficaram sujeitos à exposição de agentes biológicos, físicos e mentais, este estudo tem como objeto o sentimento de alunos de pós-graduação lato sensu, nos moldes de residência em enfermagem, no enfrentamento ao Covid-19. Foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras: Quais os sentimentos apontados (ou descritos) pelos estudantes durante a vivência no enfrentamento da pandemia? Como o distanciamento social afetou os estudantes durante o enfrentamento da pandemia? Quais estratégias os estudantes utilizaram para lidar com o distanciamento social durante o enfrentamento da pandemia?

Para responder a estas questões, foram formulados os objetivos: identificar os principais sentimentos dos alunos da residência de enfermagem durante o exercício de suas funções na assistência ao paciente com Covid-19; descrever as estratégias de como os residentes lidaram com o distanciamento social imposto pela pandemia.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Isso equivale a dizer que uma pesquisa dessa natureza pode anteceder outra, mais descritiva ou explicativa, valendo-se de um aprofundamento na área (ou no tema) que se deseja pesquisar (Carvalho et al., 2019). A abordagem quantitativa tem como finalidade a adoção de estratégia sistemática, objetiva e rigorosa que possa gerar e refinar dados coletados (Burns & Grove, 2005).

Participaram do estudo 59 alunos da pós-graduação lato sensu na área da enfermagem, matriculados em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, que desenvolvem a modalidade de assistência, pesquisa e extensão nas unidades públicas de saúde no Rio de Janeiro: Hospitais Federais, Institutos Especializados, Hospitais Municipais e Hospitais Militares. O critério de inclusão do estudo foi: ser aluno do programa de pós-graduação na área da enfermagem nos moldes de residência; e o de exclusão: alunos de pós-graduação em saúde que não sejam da área de enfermagem e de outros programas de pós-graduação nos moldes de residência.

A coleta dos dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2020 por meio de questionário digital composto por 12 questões objetivas.

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva utilizando-se de frequência simples e percentual e os resultados apresentados em forma tabelas e gráficos.

O estudo seguiu as orientações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humano (Brasil, 2012), e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de matrícula dos participantes, sob o número CAAE: 31631620.0.0000.5285 e Parecer nº 4.196.230. O mesmo está inserido na linha de pesquisa Enfermagem: saberes e práticas de cuidar e ser cuidado da Pós - Graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Não houve, durante a pesquisa, solicitação, por parte dos participantes, para retirada do nome da pesquisa.

3. Resultados

O estudo demonstrou um contexto amplo de dados relacionados à faixa etária, sentimentos e estilo de vida profissional dos residentes de enfermagem. A amostra evidenciou 59 participantes.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes quanto à faixa etária dos 59 participantes, no período de setembro a novembro de 2020, Rio de Janeiro - RJ.

Faixa etária	F	%
20 – 30 anos	41	70,0
31 – 40 anos	15	25,0
40 – 50 anos	02	3,0
Não respondido	01	2,0
Total	59	100.0

Fonte: Dados do estudo.

A maioria, 70% (n=41), possui idade entre 20 e 30 anos, 25% (n=15) tinha entre 31 e 40 anos, 3% (n= 2) entre 40 2 50 anos e 2% (n=59) não responderam a esta pergunta.

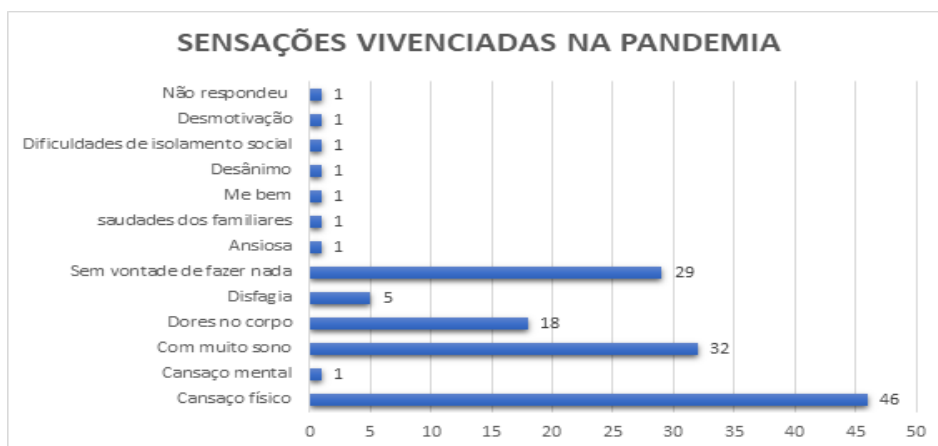
Tabela 2 - Realização de atividade laboral durante a pandemia pelos participantes, no período de setembro a novembro de 2020, Rio de Janeiro - RJ.

Serviço essencial	F	%
SIM	58	98%
NÃO	1	2%
Total	59	100.0

Fonte: Dados do estudo.

No campo de prática serviço essencial, observa-se que a maioria dos participantes: 58 (98,5%) respostas, realizaram atividades laborais essenciais determinadas pelo programa de residência, e/ou associada a outra atividade essencial para a população além da residência em enfermagem. Apenas 2% dos participantes não exerceram alguma atividade.

Gráfico 1 - Sensações vivenciadas na assistência durante a pandemia, do estudo realizado no período de setembro a novembro de 2020, Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: Dados do estudo.

O cansaço físico prevaleceu com 46 (78%) das respostas, seguido por excesso de sono com 32 (54%), sem vontade de fazer nada com 29 (49%), 18 (31%) respondentes relataram dores no corpo, 5 (8%) afirmaram que sentiram disfagia. Cabe destacar que para esta questão formulada permitia respostas múltiplas. As demais opções apareceram apenas uma vez no estudo.

Tabela 3 - Uso de psicotrópicos pelos participantes no período de setembro a novembro de 2020, Rio de Janeiro - RJ.

Uso de psicotrópicos	F	%
Sim	08	14,0
Não	50	85,0
Não respondido	01	1,0
Total	59	100,0

Fonte: Dados do estudo.

Referente à Tabela 3, 50 (85%) participantes relataram que não fizeram uso do psicotrópico, entretanto, 8 (14%) dos entrevistados fizeram uso desses medicamentos.

Tabela 4 – Comportamento familiar frente à exposição de risco dos participantes no atendimento hospitalar, no período de setembro a novembro de 2020, Rio de Janeiro - RJ.

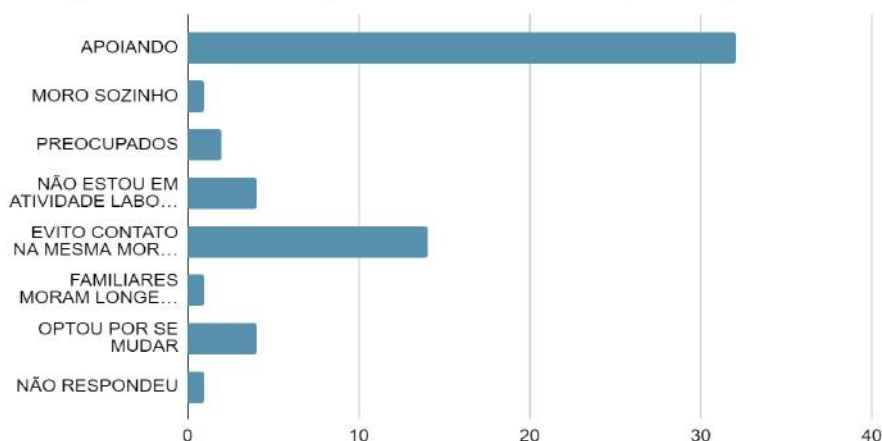
Comportamento familiar	F	%
Apoio	32	54,0
Preocupação	17	29,0
Confiantes	06	10,0
Sentimento de medo	03	5,0
Não respondido	01	1,0
Total	59	100%

Fonte: Dados do estudo.

Verifica-se na Tabela 4 pelos relatos dos entrevistados que 32 (54%) receberam apoio familiar e 17 (29%) os familiares tiveram preocupações. Destaca-se que da totalidade das respostas, 6 (10%) dos familiares relataram estar confiantes.

Gráfico 2 - Comportamento familiar dos participantes do estudo realizado de setembro de 2020 a novembro de 2020, RJ/RJ.

Relação familiar x Atuação em saúde em tempos de pandemia

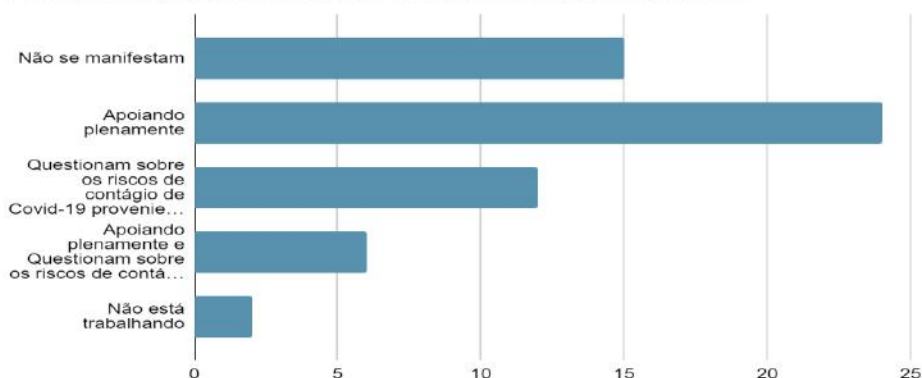


Fonte: Dados do estudo.

O Gráfico 2 aborda o comportamento da familiar relatado pelo entrevistados. 32 recebem apoio das famílias, 1 mora sozinha, 2 as famílias estavam preocupadas, 4 participantes não estão em atividades laborais no momento, 14 responderam que evitam contato na moradia, 1 mora longe da família e não pode ir visitá-los, 4 optaram por separar moradias e apenas 1 não respondeu.

Gráfico 3 - Comportamento dos ciclos sociais dos participantes do estudo realizado de setembro de 2020 a novembro de 2020, RJ/RJ.

Comportamento dos ciclos sociais dos participantes



Fonte: Dados do estudo.

O Gráfico 3 demonstra que, 15 entrevistados relatam que não se manifestam, 24 que seu ciclo social apoiam plenamente, 12 participantes informam que o ciclo social questionam o contágio de Covid-19 vindo do colaborador, apenas 6

apoiam plenamente mais ainda assim questionam o possível contágio, 2 dos entrevistados relataram não estarem trabalhando no momento.

4. Discussão

A profissão da enfermagem é indispensável em todos os níveis de atenção à saúde. E no contexto da pandemia, ela mantém a linha de frente com suas práticas essencialmente importantes para o enfrentamento do controle e manutenção da saúde. Neste processo, a enfermagem encontra-se em um paradoxo: para que ela realize a prestação do cuidado, ela é posta em situação de vulnerabilidade, desencadeando neste profissional, aspectos subjetivos que permeiam entre o adoecimento do corpo, suas relações sociais e suas obrigações frente ao seu trabalho. Neste processo acaba por invadir o campo da sua saúde mental (Marshall, 2020); (Silva & Neto, 2021); (Saidel et al., 2020).

A pandemia da Covid-19 coloca os profissionais da enfermagem em constante estresse, o qual é exacerbado pelas inúmeras incertezas impostas pela situação atual vivida, exposição contínua nos seus locais de trabalho, medo do adoecimento, frustração com as perdas diárias de pacientes, colegas de trabalho e familiares, salários baixos e isolamento da família que impactam diretamente na qualidade de vida e no desempenho do seu trabalho e esta situação é agravada ainda mais diante do racionamento dos equipamentos de proteção individual, que é uma realidade mundial (Savi et al., 2020); (Moreira & Lucca, 2020).

Segundo Freire (2020), em seu artigo sobre o profissional residente no enfrentamento da Covid-19, estes se deparam com a oportunidade, em momento único da história, de contribuírem e aprenderem que, mais do que gratificação pessoal, remete ao valor de cidadãos e profissionais.

Este contexto revela outros fatores, os fatores que estão atrelados ao risco para o sofrimento psíquico, tais como: medo de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de contaminar seus familiares; exposição à morte em larga escala e a não vivência do luto por colegas de profissão/conhecidos; distanciamento dos entes queridos; atenção extrema e constante nas técnicas de trabalho; além do aumento da carga de trabalho devido ao afastamento de profissionais com Covid-19 e todo este emaranhado de problemas torna essa realidade difícil de ser vivenciada (Freire, 2020).

Junto à equipe de saúde os residentes observam os entraves e as mudanças operacionais dos fluxos hospitalares onde desenvolvem suas atividades de estágio/trabalho. Neste momento a preceptoría da residência se torna imprescindível como ponto de apoio dos residentes para dar este suporte técnico-científico, bem como considerar os aspectos subjetivos e dar este suporte psicológico aos mesmos (Freire, 2020).

Nesse quadro pandêmico o profissional residente de enfermagem se depara com a urgência para adquirir novos conhecimentos no intuito de aprimorar a sua assistência e superar as suas próprias dificuldades. Para além dessas problemáticas, este profissional convive com o enfrentamento do abalo psicológico causado pela pandemia e fatores externos ligados a ela (Freire, 2020). Nesta vivência, 29% dos entrevistados relataram que o comportamento por parte dos familiares é de preocupação e os outros 54% equivalem aos que diziam estar recebendo apoio e que estavam se mostrando confiantes, o sentimento de medo foi representado por 5% dos familiares, segundo a pesquisa com os residentes. Esses dados corroboram com o estudo de Menezes et al (2021), o qual informa que o sentimento que prevalece nos enfermeiros residentes é psicológico abalado, medo, estresse, instabilidade emocional, saúde mental prejudicada e ansiedade, necessariamente nessa ordem.

Foi relatado por todos os participantes algumas sensações que poderiam se relacionar com algum transtorno mental representado pelo início de uso de psicotrópicos, sendo eles 14% dos entrevistados. Alguns estudos realizados no ano de 2020 corroboram o encontrado neste estudo, que ao estarem na vigência de uma pandemia os profissionais de saúde são colocados à prova com a intensificação do controle e combate ao agente patogênico para evitar sua propagação e infecção à população,

com isso, uma mistura de emoções que trazem medo e aumentam os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos ditos como saudáveis, podem desencadear transtornos psiquiátricos pré-existentes (Saidel et al., 2020; Moreira & Lucca, 2020).

O ensino e trabalho em saúde são reconhecidos como espaços dialógicos e de tomada de decisão, eles unem forças para avançar na prestação do cuidado e no desenvolvimento da ciência. Esses aspectos foram reconhecidos pelos participantes e eles se percebiam como protagonistas, neste momento histórico e concomitante a esta visão, se deparam com o sofrimento pela preocupação recorrente de infectar seus entes queridos e outras pessoas fora do hospital, ou mesmo de causarem danos aos pacientes devido à limitação técnica (Sousa et al, 2020). Em paralelo a esta informação, o levantamento da atual pesquisa demonstra que aproximadamente 24% dos participantes estão evitando o contato com seus familiares mesmo estando na mesma moradia; aproximadamente 7% optaram por morar sozinhos e outros 7% desistiram de continuar nas atividades hospitalares.

Este estudo demonstra alguns dos principais pontos no enfrentamento pessoal do enfermeiros residentes, como os sentimentos evidenciados no gráfico 1, prevalecendo o cansaço físico com 78% durante a pandemia que podem desencadear problemas na formação e na integração ensino-serviço, sendo a principal limitação desta pesquisa centrada na realização de um recorte da apresentação os elementos conectivos entre a especialização em enfermagem e a atuação deste profissional frente ao SUS no enfrentamento da Covid-19 na qual a análise expõe somente a ótica dos enfermeiros residentes, e não abordar outros profissionais, também residentes, que estão na linha de frente da pandemia.

Ampliar a qualificação da formação dos profissionais é investir na construção do conhecimento científico, bem como melhorar o apoio psicológico destes, analisando de forma crítica e em conjunto os determinantes que interferem nas dimensões da vida em sociedade. Para isso se faz necessária uma mudança no perfil de formação da enfermagem, que vise ir de encontro com o modelo hegemônico assistencialista, em direção a um modelo alinhado com o SUS. Desta forma, são necessárias intervenções para evitar que os estressores da pandemia interfiram na assistência de enfermagem, prejudicando a qualidade, eficiência e a segurança das práticas (Freire et al., 2020; Costa et al., 2020).

Uma vez que enfermeiros residentes são devidamente graduados e, assim como outros enfermeiros, também exercem as atividades laborais na prática, vale destacar que os enfermeiros vêm sendo expostos a cargas horárias altas de trabalho causando exaustão física, mental e frustração (Pereira et al., 2020). Os profissionais, embora essenciais no enfrentamento à pandemia, se encontram atualmente ainda mais vulnerabilizados individual e coletivamente (Lopes, 2020).

Portanto, a promoção da Saúde Mental, bem como o acolhimento das demandas dos profissionais da saúde, está para além da pandemia por Covid-19. que visem pelo rastreio de depressão, ideação suicida, ansiedade e estresse pós-traumático, além da garantia de apoio emocional a esses profissionais por longos períodos, tendo em vista que a ciência ainda não pode quantificar os impactos sejam físicos ou mentais nesta geração de novos profissionais (Dantas, 2021).

5. Considerações Finais

Diante do cenário de pandemia, os residentes de enfermagem foram atingidos de várias formas, enfatizando principalmente a parte emocional - psíquica e comportamental, sofrendo em relação ao distanciamento social e familiar, além da sobrecarga física e mental. Entretanto, é oportunizando a vivência de cuidados à população em situação de pandemia, trazendo abordagens para atualizar conhecimentos e manter a qualidade de atendimento e segurança dos pacientes atendidos e do próprio profissional. Assim sendo, o conhecimento sobre a pandemia e demais assuntos associados à assistência proporciona um certo controle emocional. Além do apoio familiar, que se torna primordial para que os enfermeiros residentes se sintam seguros e motivados.

É preciso explorar a elaboração de artigos que abordam o grupo de pós-graduandos especificamente, a busca relacionada com o enfrentamento destes durante períodos de crises globais não deve se tornar escassa, o que torna a abordagem

deste tema ainda mais relevante, tendo em vista que esse profissional ainda encontra-se em aperfeiçoamento. Vale ressaltar a importância dos enfermeiros residentes na contribuição para o funcionamento dos serviços de saúde. Portanto, este estudo formula um contexto de sentimentos vivenciado pelos residentes de enfermagem em um período único da história da saúde pública mundial, trazendo um estudo que poderá ser comparado futuramente com outros estudos da mesma temática.

Referências

- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br/>
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, de 12 de dezembro de 2012. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
- Burns, N. & Grove S. K. (2005). The practice of nursing research: conduct, critique, and utilization. *Elsevier Saunders* (5).
- Carvalho, L. O. R., Duarte, F. R., Menezes, A. H. N. & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. *Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco*. <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>
- Gash, A. C., Chorda, V. M. G. & Tudela, D. M. (2020). Contemporary issues Covid-19: Are Spanish medicine and nursing students prepared?. Contents lists available at Science Direct. *Nurse Education Today journal*. <https://elsevier.com/locate/nedt>
- Costa, R., Lino, M.M., Souza, A.I.J., Lorenzini, E., Fernandes, G.C.M., Brehmer, L.C.F., Vargas, M.A.O., Locks, M. O. H. & Gonçalves, N. (2020). Ensino de enfermagem em tempos de Covid-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto Contexto Enferm* (29) <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>.
- Dantas, E. S. O. (2021) Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*. 25(1). <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>
- Fiocruz (2020). Informativo novo coronavírus. <https://portal.fiocruz.br/coronavirus>
- Freire, R. M. S., Batista, G. S., Carvalho, T. A., Silva, D. S., Faustino, T. N. & Mercês, M. C. (2020). Profissional residente no enfrentamento da Covid-19: relaenciados pelo tempo de experiência no contexto da enfermagem intensiva. *Enfermagem Brasil*. 19(4);S13-S20D. <https://doi.org/10.33233/eb.v19i4.4299>
- Savi, D., Geremia, D. S., Vendruscolo, C., Celuppi, I. C., Souza, J. B., Schopf, K. & Maestri, E. (2020) Pandemia Covid-2019: Formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enferm. Foco*. 11(1) Especial: 40-4. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>
- Lopes, E. A. B. (2020). Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. *Cad. Psicol. Soc. Trab.* 23(2):218-35. <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/172389>
- Marshall B. (2020) Impact of Covid-19 on Nurses' Mental Health. *Issues Ment Health Nurs*. 41(10):853-854. 10.1080/01612840.2020.1819083
- Menezes, S. L. O., Jesus, T. H. O. Pereira, G. L., Costa, A. J., Souza, V. R. & Valente, G. S. (2021). A atuação do enfermeiro residente junto à pandemia de Covid-19: Revelando vivência e saberes. *Research, Society and Development*. 10(5): 1-15. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14458>
- Moraes Filho, I. M. M., Sá, E. S., Carvalho Filha, F. S. S., Sousa, J. A., Pereira, M. C. & Sousa, T. V. (2021). Medo, ansiedade e tristeza: principais sentimentos de profissionais da saúde na pandemia de Covid-19. *Saúde Coletiva*. 11(covid): 7073-7078. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i1COVIDp7073-7084>
- Moreira A. S. & De Lucca, S. R. (2020). Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao Covid-19. *Enferm. Foco*. 11(1) Especial: 155-161. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>.
- Pereira, M. D., Torres, E. C., Pereira, M. D., Antunes, P. F. S. & Costa, C. F. T. (2020). Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the Covid-19 pandemic. *Research, Society and Development*. 9(8):e67985121. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121>
- Saide, M. G. B., Lima, M. H. M., Campos, C. J. G., Loyola, C. M. D., Esperidião, E. & Rodrigues, J. (2020). Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente à pandemia de Coronavírus. *Rev enferm UERJ*. 28:e49923. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>.
- Silva, F. C. T. & Neto, M. L. R. (2021). Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by Covid-19: A systematic review with meta-analysis. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*. 104:110057. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2020.110057
- Sociedade Brasileira de Infectologia. (2020). *Atualizações e recomendações sobre a Covid-19*. Recuperado de: <https://infectologia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/atualizacoes-e-recomendacoes-Covid-19.pdf>.
- Sousa, A. R., Olimpio, A. & Cunha, C. L. F. (2020). Enfermagem em contexto de pandemia no Brasil: docilidade dos corpos em questão. *Enferm. Foco*. 11(1) Especial: 95-100. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3499>